

Texto I

Uso irracional de medicamentos pode agravar doenças, comprometer eficácia dos tratamentos, além de gerar risco de reações alérgicas, dependência e até mesmo morte

Os medicamentos são a principal causa de intoxicação no Brasil, segundo dados do Sinitox (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), da Fundação Oswaldo Cruz, ficando à frente de produtos de limpeza, agrotóxicos e alimentos estragados. Boa parte desses acidentes ocorre devido à automedicação, que é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo usuário, sem a avaliação prévia de um médico.

É por isso que, ainda de acordo com a Anvisa, os analgésicos, os antitérmicos e os anti-inflamatórios representam as classes de medicamentos que mais intoxicam. O uso de remédios de modo incorreto pode agravar a doença (...). Se o remédio for antibiótico, o uso abusivo pode gerar o aumento da resistência de micro-organismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos. Outra preocupação em relação ao uso do remédio se refere à combinação inadequada - o uso de um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro. O uso de remédios de maneira incorreta ou irracional pode causar, ainda, reações alérgicas, dependência e até a morte. A orientação do Ministério da Saúde é que sempre se procure um médico ao desconfiar sobre qualquer problema de saúde.

<http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/saiba-quais-so-os-perigos-da-automedicacao>

Texto II



<https://dariodasilva.wordpress.com/2017/06/05/um-dos-riscos-da-automedicacao/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **ARTIGO DE OPINIÃO**, em norma padrão da língua portuguesa, que responda à pergunta-tema: “Por que, apesar de serem claros os riscos, a automedicação ainda persiste?”



Não custa lembrar: O **artigo de opinião**, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria do tipo dissertativo. O articulista deve sustentar sua opinião por meio de evidências, fatos, contextos. O texto é breve – aproximadamente, 25 linhas. A linguagem é simples e objetiva, uma vez que se pretende atingir todo tipo de leitor. O artigo, geralmente, é escrito na 1.ª pessoa do discurso, leva título e assinatura – entretanto, nos vestibulares, o candidato deve usar apenas as iniciais ou adotar um pseudônimo (conforme a orientação do enunciado da prova), a fim de que não seja identificado pelo examinador, o que poderia ser motivo para a anulação da prova.

O artigo de opinião há de ser persuasivo: inserido em grades jornais e revistas, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, mas também, e principalmente, da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor satírico, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

No artigo de opinião, é preciso conjugar as seguintes funções da linguagem: referencial (informação, na parte introdutória), emotiva (críticidade, no desenvolvimento) e conativa (apelo/ordem/aconselhamento ao leitor, na conclusão).